

Hákillia Pricyla de Jesus Souza  
(Organizadora)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

Hákilla Pricyla de Jesus Souza  
(Organizadora)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Hákillia Pricyla de Jesus Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2 /  
Organizadora Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-780-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.809211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de  
Jesus (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.

Hákilla Pricyla de Jesus Souza




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL**


Sheila de Almeida Pinheiro  
Giovana Calcagno Gomes  
Carolina Domingues Hirsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116121>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **ACEITABILIDADE DA VACINA E NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM MANHUAÇU, MINAS GERAIS, BRASIL**


Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo  
Luiz Carlos de Abreu  
Ítalla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116122>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **ANÁLISE DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS DO ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM**


Sérgio Gomes de Miranda  
Katiulcy Carvalho Oliveira  
Luciene Apolinário de Araújo  
Gabriela Eiras Ortoni  
Kárita Mayara Socorro Lopes da Silva  
Nayara Barbosa Ferreira  
Lara Tavares Santiago Borges  
Thais Almeida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116123>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

#### **LA REALIDAD DEL PROFESOR UNIVERSITARIO ANTE LA PRESENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT**


Erika Mayte Del Ángel Salazar  
Anayeli Nájera Capitanachi  
Brenda Miranda Sánchez Sánchez  
Nazaria Martínez Díaz  
Mireya Cruz Ruíz  
David Zepeta Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116124>

### **CAPÍTULO 5..... 53**

#### **ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO IDOSO POR INTERMÉDIO DA ENFERMAGEM**


Bruna Felipe Oliveira  
Gleisiane Silva Anselmo  
Rodrigo Marques da Silva  
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116125>

**CAPÍTULO 6..... 62**

**CARACTERÍSTICAS DO ACOLHIMENTO NOTURNO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III EM MANAUS-AM**


Jesiel Lemos Brandão  
Miqueias Menezes Ruiz  
Raissa Alencar da Silveira  
Renilza Ferreira Barros  
Rocicleya Gonçalves da Silva  
Andréia Silvana Costa e Costa  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro  
Linda Karolinne Rodrigues Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116126>

**CAPÍTULO 7..... 74**

**COMPORTAMENTO PREVENTIVO DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**


Ana Carolina Assis Ferreira  
Bruna Kuster Gomes Abdala  
Talyene Rocha Moreira Araújo Coelho  
Flávia Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116127>

**CAPÍTULO 8..... 89**

**EFFECTIVIDADE DA GESTÃO DE CASOS EM ENFERMAGEM NOS RESULTADOS EM SAÚDE DAS POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**


Paulo Jorge Marcos Cruchinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116128>

**CAPÍTULO 9..... 100**

**ESCALA COMPARTILHADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos  
Fabio Biasotto Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116129>

**CAPÍTULO 10..... 109**

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DO DOCENTE DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**

Bruna de Souza Francisco  
Vânia Marli Schubert Backes  
Jouhanna do Carmo Menegaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161210>


**CAPÍTULO 11..... 124**

**O CONTEXTO NACIONAL E EUROPEU DA ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA**

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro da Cunha

Andreia Cátia Jorge Silva Costa

Maria Adriana Pereira Henriques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161211>

**CAPÍTULO 12..... 137**

**O PAPEL DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM COMO MOTOR DO PROGRESSO DA PROFISSÃO**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161212>

**CAPÍTULO 13..... 148**

**PERCEPÇÃO DAS MULHERES HOMOAFETIVAS ACERCA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE DA MULHER NO SUS**

Carina Silva Nunes

Janifer Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161213>


**CAPÍTULO 14..... 161**

**PERFIL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA/RJ: UMA REFLEXÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA**

Thiago de Oliveira Silveira

Reynaldo de Jesus Oliveira Junior

Sheila Rodrigues Dias Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161214>

**CAPÍTULO 15..... 167**

**PERFIL SOCIO EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CANDIDATOS A LA DONACIÓN DE SANGRE EN UN CENTRO DE SANGRE DE LA REGIÓN NORDESTE DE BRASIL**

Weber de Santana Teles

Ana Carolyne da Silva Santos

Pâmela Carvalho de Oliveira

Ruth Cristini Torres

Max Cruz da Silva

Alejandra Debbo

Paulo Celso Curvelo Santos Junior


Marcel Vinícius Cunha Azevedo

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Maria Hozana Santos Silva

Ângela Maria Melo Sá Barros

Taíssa Alice Soledade Calasans

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161215>

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>181</b>
<b>RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE COM O AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Mônica Alice Santos da Silva	
Ana Beatriz Alves de Lima	
Dhayanne Alves Veloso Silva	
Lays Miranda da Silva Cabral	
Aline Agnes de Souza Cipriano	
Thaís de Souza Maia	
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva	
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado	
Morgana Cristina Leôncio de Lima	
Clarissa Mourão Pinho	
Maria Sandra Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161216">https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161216</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>194</b>
<b>SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES COM PROBLEMAS DE SAÚDE: ESTUDO EM UM SETOR DE GINECOLOGIA</b>	
Joyce Ferreira Reis	
Franciéle Marabottti Costa Leite	
Ranielle de Paula Silva	
Maria Luiza Cunha Santos	
Karina Fardim Fiorotti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161217">https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161217</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>206</b>
<b>TRABALHO DA ENFERMAGEM NA PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS</b>	
Júlio Cezar Martins de Mello	
Michele Kikuko Issobe	
Paulo Murilo de Paiva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161218">https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161218</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>210</b>
<b>USO DE PRESERVATIVO E A VULNERABILIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – PERSPECTIVA DE GÊNERO</b>	
Thelma Spindola	
Catarina Valentim Vieira da Motta	
Barbara Galvão dos Santos Soares	
Paula Costa de Moraes	
Vinicius Fernandes Rodrigues da Fonte	
Hugo de Andrade Peixoto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161219">https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161219</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>225</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>226</b>

## USO DE PRESERVATIVO E A VULNERABILIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – PERSPECTIVA DE GÊNERO

Data de aceite: 01/12/2021

### Thelma Spindola

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/0333801214698022>

### Catarina Valentim Vieira da Motta

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/7815920825040698>

### Barbara Galvão dos Santos Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/6982197053590125>

### Paula Costa de Moraes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/6204392686528890>

### Vinicius Fernandes Rodrigues da Fonte

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/1321194022058969>

### Hugo de Andrade Peixoto

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/7283030936213717>

**RESUMO: Introdução:** A juventude é uma fase marcada por grandes transformações físicas, socioculturais e comportamentais, momento que os indivíduos ficam mais vulneráveis às situações de risco como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Objetivo:** identificar o uso de preservativos por estudantes universitários e a vulnerabilidade às IST. **Método:** estudo quantitativo realizado em universidade pública, no Rio de Janeiro, com 200 universitários de ambos os sexos que responderam a um questionário e participaram de grupos focais. Dados analisados com emprego da estatística descritiva e técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** os estudantes concentram-se na faixa etária 18-23 anos (74,5%); são heterossexuais (85,5%); primeira relação sexual com idades entre 12-17 anos (61%) e não utilizam preservativos nas relações sexuais (58,5%). Na análise dos dados discursivos emergiu a categoria: a vulnerabilidade às IST na perspectiva de jovens universitários. Os jovens investigados ficam vulneráveis aos agravos para a saúde sexual à medida que iniciam precocemente as atividades sexuais, não usam preservativo de modo continuado, independentemente do tipo de parceria, fazem uso de bebidas alcoólicas e/ou drogas antes da relação sexual, o que interfere diretamente na decisão do uso de preservativos pelos jovens. **Conclusão:** os universitários embora reconheçam a importância do uso de preservativos para a prevenção de IST, assumem comportamentos de risco em suas práticas sexuais e ficam vulneráveis às IST.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções sexualmente transmissíveis; Prevenção primária; Sexualidade;

## CONDOM USE AND THE VULNERABILITY OF UNIVERSITY STUDENTS TO SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS – GENDER PERSPECTIVE

**ABSTRACT: Introduction:** Youth is a phase marked by major physical, sociocultural and behavioral transformations, a time when individuals are more vulnerable to risk situations such as Sexually Transmitted Infections (STI). **Objective:** to identify condom use by university students and vulnerability to STI. **Method:** a quantitative-qualitative study conducted in a public university in Rio de Janeiro, with 200 university students of both sexes who answered a questionnaire and participated in focus groups. Data analyzed using descriptive statistics and content analysis technique. **Results:** students focus on the age group 18-23 years (74.5%); are heterosexual (85.5%); first sexual intercourse aged 12-17 years (61%) and do not use condoms in sexual relations (58.5%). In the analysis of discursive data emerged the category: vulnerability to STI from the perspective of young university students. The young people investigated are vulnerable to sexual health problems as they start sexual activities early, do not use condoms continuously, regardless of the type of partnership, use alcoholic beverages and/or drugs before sexual intercourse, which directly interferes in the decision of condom use by young people. **Conclusion:** although university students recognize the importance of condom use for the prevention of STI, assume risky behaviors in their sexual practices and are vulnerable to STI.

**KEYWORDS:** Sexually transmitted infections; Primary prevention; Sexuality; Higher Education.

### 1 | INTRODUÇÃO

A juventude é uma fase marcada por grandes transformações físicas, socioculturais e comportamentais. Nesta fase, surge também a busca por novas experiências. Os jovens se caracterizam pela curiosidade e, muitas vezes, desconhecem as diversas mudanças que estão acontecendo em seu organismo. Por conseguinte, se tornam mais vulneráveis às situações de risco, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (NUNES et al., 2017; OPAS, 2017; WHO, 2016).

A Organização Mundial de Saúde estima anualmente 376 milhões de casos novos de infecções de transmissão sexual. Estudos sobre a temática demonstram que a população jovem apresenta os maiores índices de IST, evidenciando que a exposição a essas infecções são um problema de saúde pública e da atenção primária (NUNES et al., 2017; PIAZZETTA et al., 2011; RODRIGUES et al., 2011; SZWARCOWALD et al., 2011; TRAVASSOS et al., 2012).

Sabe-se que a vulnerabilidade dos jovens aos agravos de saúde está relacionada aos comportamentos individuais, podendo ser associada, ainda, a outros fatores como o ambiente no qual o indivíduo está inserido, aos determinantes sociais de saúde, ao nível de escolaridade, à cor/etnia, às condições socioeconômicas, à estrutura familiar e aos

grupos sociais e gênero. Esses aspectos se configuram como riscos à saúde dos jovens por influenciarem o início precoce da vida sexual e a adoção de comportamentos de risco que podem resultar em desfechos indesejáveis, como as IST e a gravidez não planejada (OPAS, 2017; NUNES et al., 2017; RODRIGUES et al., 2011).

A falta de informação sobre a prevenção de agravos para a saúde aliados a ausência de conhecimento sobre o uso de preservativos, o início precoce das atividades sexuais, a falta de informações sobre os métodos contraceptivos e o desconhecimento sobre os modos de transmissão das IST justificam os elevados índices de exposição da população jovem, sinalizado anteriormente (OPAS, 2017; NUNES et al., 2017; TRAVASSOS et al., 2012; SZWARCOWALD et al., 2011).

Considerando o aumento significativo dos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis, a nível mundial, é relevante investigar as condutas sexuais de estudantes universitários e a assunção (ou não) de comportamentos de risco para IST em seus relacionamentos (OPAS, 2017; WHO, 2016). Conhecer as práticas sexuais e os comportamentos que podem favorecer a ocorrência de desfechos desfavoráveis para os jovens universitários, como a multiplicidade de parceiros; o não uso de preservativos; o sexo sob o efeito de álcool e drogas; entre outros, permite identificar os fatores que contribuem para a vulnerabilidade às IST desse grupo. A pesquisa teve o **objetivo** de identificar as condutas sexuais de jovens universitários de uma instituição de ensino superior pública e analisar os aspectos motivacionais que favorecem ou não o uso do preservativo por estudantes universitários com enfoque na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

## 2 | MÉTODO

Estudo descritivo, quanti-qualitativo, realizado em uma instituição pública de ensino superior, situada no município do Rio de Janeiro, em 2018/2019. Participaram do estudo estudantes universitários, de ambos os sexos, com idades de 18 a 29 anos, e regularmente matriculados na universidade.

Utilizou-se uma amostra por conveniência e estratificada por sexo, com intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. No primeiro momento, foram coletados os dados quantitativos, tendo participado 768 universitários distribuídos de modo equivalente entre os sexos. Aplicou-se um questionário estruturado com 60 questões contendo variáveis relacionadas à caracterização sociodemográfica, às condutas sexuais, os conhecimentos sobre as infecções sexualmente transmissíveis e as práticas de prevenção. Os dados foram organizados, tabulados e armazenados no software Excel.

Os dados discursivos foram coletados pela aplicação da técnica de grupo focal a 27 universitários (15 mulheres e 12 homens) que haviam respondido ao questionário e concordaram em participar do segundo momento da pesquisa. Foram realizados três

grupos focais com a presença de estudantes de ambos os sexos (cinco mulheres e quatro homens). Nos encontros, foram discutidos temas relativos à sexualidade; condutas sexuais e gênero; infecções sexualmente transmissíveis e prevenção; vulnerabilidade às IST e cuidados com a saúde sexual. Foi garantido o sigilo e anonimato dos participantes, que utilizaram um nome fictício durante os encontros. Os nomes foram, posteriormente, substituídos por estudante (E) 1,2,3... 27 e identificados conforme o sexo por M (mulher) e H (homem). Os relatos foram gravados com aquiescência dos participantes, e em seguida foram transcritos e armazenados em um banco de dados.

Para este recorte foi selecionado do banco de dados quantitativos uma amostra de 200 jovens sexualmente ativos, sendo 100 homens e 100 mulheres. Os dados discursivos dos grupos focais relacionados às condutas sexuais, gênero e prevenção de IST foram analisados na íntegra. Os dados quantitativos foram analisados com o emprego da estatística descritiva e os discursivos com a técnica de análise de conteúdo. Considerando que tudo que é dito é susceptível de ser submetido à análise de conteúdo, é pautada em procedimentos que asseguram confiança na aplicação da técnica ao pesquisador, seguindo as etapas de um processo sistematizado, conforme é descrito a seguir (BARDIN, 2016).

O corpus de análise foi identificado de acordo com a ordem cronológica de realização. Na pré-análise realizou-se uma leitura fluente do material discursivo para que pudéssemos nos familiarizar com o conteúdo verbalizado pelos estudantes universitários. As transcrições foram realizadas pela exploração do material, ou seja, através da leitura minuciosa de seu conteúdo. A intenção do pesquisador foi destacar os conteúdos significativos expressos nos discursos dos participantes, como trechos ou palavras e identificá-los, como as unidades de registro (UR). Após esta etapa de codificação, norteada pelos objetivos da pesquisa, 1612 unidades de registro (UR) foram identificadas e agrupadas, de acordo com o surgimento no texto analisado, dando origem posteriormente às unidades de significação (US). A criação da categoria foi realizada após a contagem das unidades de registro presentes em cada unidade de significação que, por sua vez, foi agrupada no tema mais amplo. Na análise dos achados emergiram três categorias, a saber: a compreensão dos estudantes acerca da sexualidade e os fatores influenciadores (44,04%); a vulnerabilidade às IST na perspectiva dos jovens universitários (29,77%) e o conhecimento sobre as IST e a importância do autocuidado (26,18%). Considerando os objetivos deste estudo apresentamos a segunda categoria: a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis na perspectiva de jovens universitários, com 480 UR e 29,77% do corpus total e as subcategorias: as práticas sexuais e a assunção do comportamento de risco; uso (ou não) de preservativos por jovens universitários (BARDIN, 2016).

Ademais, acrescenta-se que esta investigação está integrada a pesquisa “Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de infecções sexualmente transmissíveis”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Todos os procedimentos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos



foram respeitados, ou seja, a pesquisa matriz foi apreciada e aprovada por um Comitê de Ética e Pesquisa, registrada com CAAE: 36520914.0.0000.5282, no CEP/UERJ, tendo sido aprovada em 12/11/2014. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3 | RESULTADOS

#### Dados quantitativos

Os dados coletados através do questionário permitiram identificar a caracterização social dos universitários, como a idade, cor da pele, orientação sexual, religião e o tipo de relacionamento afetivo, apresentados na Tabela 1.

Variáveis	Feminino		Masculino		Total	
	f	%	f	%	f	%
<b>Faixa Etária</b>						
18-23 anos	<b>80</b>	<b>80</b>	69	69	<b>149</b>	<b>74,5</b>
24-29 anos	20	20	<b>31</b>	<b>31</b>	51	25,5
<b>Cor da pele</b>						
Branca	42	42	43	43	<b>85</b>	<b>42,5</b>
Parda	35	35	37	37	72	36
Preta	20	20	18	18	38	19
Amarela	3	3	2	2	05	2,5
<b>Segue alguma religião</b>						
Sim	<b>70</b>	<b>70</b>	58	58	<b>128</b>	<b>64</b>
Não	30	30	42	42	72	36
<b>Religião que pratica</b>						
Católica	<b>34</b>	<b>48,57</b>	28	48,27	<b>62</b>	<b>31</b>
Evangélica	<b>30</b>	<b>42,86</b>	23	39,66	53	26,5
Outra	06	8,57	07	12,07	13	6,5

Nota: Banco de dados da pesquisa Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de IST.

Tabela 1- Distribuição dos universitários de uma instituição pública de ambos os sexos segundo variáveis sociais e orientação sexual. Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 2018. (n=200) (continua).

Fonte: Os autores, 2021.

Variáveis	Feminino		Masculino		Total	
	f	%	f	%	f	%
<b>Faixa Etária</b>						
<b>Estado conjugal/Marital</b>						
Solteiro/sem companheiro	45	45	48	48	<b>93</b>	<b>46,5</b>
Tem companheiro fixo, mas não vive com ele	35	35	37	37	72	36
Casado/ vive com companheiro	10	10	15	15	25	12,5
<b>Orientação Sexual</b>						
Heterossexual	85	85	86	86	<b>171</b>	<b>85,5</b>
Homossexual	2	2	9	9	11	5,5
Bissexual/ Outra	13	13	5	5	18	9

Nota: Banco de dados da pesquisa Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de IST.

Tabela 1- Distribuição dos universitários de uma instituição pública de ambos os sexos segundo variáveis sociais e orientação sexual. Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 2018. (n=200) (conclusão).

Fonte: Os autores, 2021.

Variáveis	Feminino		Masculino		Total	
	f	%	f	%	f	%
<b>Idade da primeira Relação Sexual (RS)</b>						
12-17	54	54	<b>68</b>	<b>68</b>	<b>122</b>	<b>61</b>
18-29	<b>46</b>	<b>46</b>	32	32	78	39
<b>Uso do preservativo na primeira RS</b>						
Sim	71	71	74	74	<b>145</b>	<b>72,5</b>
Não	29	29	26	26	55	27,5
<b>Teve RS nos últimos 12 meses</b>						
Sim	94	94	87	87	<b>181</b>	<b>90,5</b>
Não	6	6	13	13	19	9,5

Nota: Banco de dados da pesquisa Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de IST.

Tabela 2 - Distribuição dos universitários de uma instituição pública de ensino segundo as práticas sexuais, o uso de preservativos e consumo de álcool/drogas antes das relações sexuais. Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 2018. (n=200) (continua).

Fonte: Os autores, 2021.

Variáveis	Feminino		Masculino		Total	
	f	%	f	%	f	%
<b>Uso do preservativo em toda RS</b>						
Sim	35	35	48	48	83	41,5
Não	65	65	52	52	117	58,5
<b>Teve mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses</b>						
Sim	20	20	35	35	55	27,5
Não	80	80	65	65	145	72,5
<b>Uso de álcool/drogas antes da última RS</b>						
Sim	74	74	30	30	104	52
Não	26	26	70	70	96	48

Nota: Banco de dados da pesquisa Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de IST.

Tabela 2 - Distribuição dos universitários de uma instituição pública de ensino segundo as práticas sexuais, o uso de preservativos e consumo de álcool/drogas antes das relações sexuais. Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 2018. (n=200) (conclusão).

Fonte: Os autores, 2021.

Variáveis	Feminino		Masculino		Total	
	f	%	f	%	f	%
<b>Relação Sexual com parceiro fixo</b>						
Sim	85	85	79	79	164	82
Não	15	15	21	21	36	18
<b>Uso do preservativo parceiro fixo</b>						
Sim	39	46	48	60,75	87	53
Não	46	54	31	39,24	77	47
<b>Relação Sexual com parceiro casual</b>						
Sim	36	36	58	58	94	47
Não	64	64	42	42	106	53
<b>Uso do preservativo parceiro casual</b>						
Sim	21	58,30	47	81	68	72,3
Não	15	41,66	11	19	26	27,6
<b>Negocia o uso do preservativo</b>						
Sim	27	27	30	30	57	28,5
Não	47	47	44	44	91	45,5
Não informou	26	26	26	26	52	26

Nota: Banco de dados da pesquisa Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de IST.

Tabela 3 - Distribuição dos estudantes de uma universidade pública conforme o uso e a negociação de preservativos com parceiros fixos e casuais. Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 2018. (n=200).

Fonte: Os autores, 2021.

Nos achados se verificou, também, que a maioria dos estudantes informou conhecer algum método para a prevenção de IST 93% (M) e 91% (H), tendo maior representatividade o preservativo (93%); afirmaram que nunca tiveram IST 89% (M); 92% (H), e que não costumam usar o preservativo feminino (95%) nas relações sexuais.

## Dados qualitativos

Os dados discursivos dos estudantes foram tratados com emprego da técnica de análise de conteúdo, e no processo de análise emergiram três categorias. Neste recorte estamos apresentando àquela cujos resultados são atinentes aos objetivos deste estudo, a saber: a vulnerabilidade às IST na perspectiva de jovens universitários, reorganizada em duas subcategorias, conforme demonstra a tabela 4.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>N° UR</b>	<b>%</b>
A vulnerabilidade às IST na perspectiva de jovens universitários	As práticas sexuais e a assunção do comportamento de risco	166	34,58
	Uso (ou não) de preservativos por jovens universitários	314	65,41
<b>Total</b>		<b>480</b>	<b>100</b>

Nota: Banco de dados da pesquisa Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de IST.

Tabela 4 - Categoria e subcategorias que emergiram no processo de análise de conteúdo das entrevistas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Fonte: Os autores, 2021.

## As práticas sexuais e a assunção do comportamento de risco

Essa subcategoria com 166 UR descreve as condutas sexuais dos estudantes universitários em seus relacionamentos afetivos e os aspectos influenciadores dessa prática.

Na questão da promiscuidade, o homem é mais promiscuo. Ele é mais aberto às experiências sexuais como transar em grupo, com outras mulheres, fazer sexo com outro homem junto com a namorada, mesmo que não haja envolvimento entre ele e o outro homem, mais aberto a essas experiências sexuais. A mulher não, até porque eu acho que devido a nossa cultura, desde cedo ela é ensinada que o sexo é por amor, tem que ter um sentimento. Então acho que a mulher, ela se trava um pouco nesse sentido, entendeu? por mais que tenha vontade. (EM3).

Masturbação feminina, ninguém fala sobre a masturbação feminina, muitas mulheres não sabem a própria anatomia do corpo, que vai sentir prazer no clitóris. (EH5).

Essa imposição do gênero masculino sobre o feminino, também gera uma espécie de fetiche para alguns homens ou de uma posição sexual na hora da conduta, do homem estar acima da mulher. Nessa hora que vem a pressão da mulher ter que fingir o orgasmo ou então de ter que saciar os desejos

dele e nunca ser uma conversa sobre ela, nunca sobre os prazeres dela, os estímulos que ela precisa pra ter o orgasmo, pra sentir o prazer. (EH7).

Não é porque a pessoa faz sexo casual que ela vai ter alguma IST, é mais essa questão de “ah, no momento estava tão bom, não deu tempo” ou “ah, estourou, toma a pílula do dia seguinte”. As pessoas se preocupam mais com gravidez do que com uma IST. O HIV é só tomar um remédio, então está tranquilo, é uma doença como diabetes e hipertensão, que eu tenho que lembrar de tomar meu remédio. (EM4).

## Uso (ou não) de preservativos por jovens universitários

Nessa subcategoria, os participantes sinalizam em que situações costumam usar (ou não) o preservativo, e as motivações para fazê-lo.

Nas rapidinhas da vida “ah, mas você também não trouxe”, então vai assim mesmo. (EM2).

Tem esses preconceitos, muito da parte do homem, por exemplo, mas às vezes também da mulher de “ah, não quero usar porque é melhor sem”. Entendeu? (EM9).

Nem sempre as pessoas têm instruções para usar o preservativo, então acaba que, não só em sexo casual, as pessoas que namoram geralmente não usam preservativos, pessoas casadas não usam preservativo. (EM11).

“Ah, mas a camisinha do posto não é boa e não vou gastar meu dinheiro com camisinha, então não vou usar”, tem muito desses pensamentos. (EM15).

“ah, se a iniciativa partir de mim, eu trouxe, eu tenho, ele vai pensar que eu saio pra transar, vai pensar que eu sou promiscua”, então tem muito isso também. (EM20).

**É possível perceber nas falas dos universitários que a cultura é um fator influenciador nas condutas sexuais dos jovens, e que a falta de conhecimento pode favorecer a adoção de comportamentos de risco.**

Tem muito preconceito com a camisinha feminina, digo até por mim, nunca usei, nunca tive vontade, as pessoas só conhecem a camisinha masculina. (EM13).

Muitas pessoas que por não engravidar, não tem essa preocupação, “ah, eu não corro o risco de engravidar, então, não vou usar camisinha”. Isso eu escuto tanto de uma pessoa desorientada ou até mesmo orientada sobre infecções sexualmente transmissíveis. (EH14).

Eu acho que propicia muito a vulnerabilidade a IST o fato que hoje em dia, o sexo casual é feito com frequência após uma balada. E, normalmente, depois do consumo de álcool e drogas, lícitas e ilícitas, na hora daquela emoção não se pensa, e aí quando vê já foi, “caramba o que eu fiz?”. (EH27).

No sexo oral ninguém utiliza o preservativo, as pessoas esquecem e ninguém usa. Nunca vi ninguém falar sobre usar preservativo em sexo oral. Nunca. (EH23).

## 4 | DISCUSSÃO

As infecções de transmissão sexual são um problema recorrente em nossa sociedade, e se trata de um agravo de saúde que atinge a população a nível mundial. A vulnerabilidade dos indivíduos está relacionada a um plano interdependente de determinação de caráter individual, social e programático, que integram valores, crenças, desejos, conhecimentos e comportamentos (âmbito individual); contextos de vida e valores morais (âmbito social); educação, cultura e saúde (âmbito programático), que interferem na exposição e/ou prevenção de doenças, como as IST, sendo objeto de ações em campanhas de prevenção e controle pelos diferentes órgãos governamentais (AYRES, 2009; FRANCISCO et al., 2016).

A caracterização sociodemográfica dos estudantes evidencia que o grupo é constituído majoritariamente por jovens na faixa etária de 18-23 anos (74,5%), seguem alguma religião (64%), são solteiros/sem companheiro (46,5%) e com orientação sexual heterossexual (85,5%). Essas características são semelhantes a outros estudos com jovens universitários (BERTOLI; SHEIDMANTEL; DE-CARVALHO, 2016; SALES et al., 2016). No tocante às condutas sexuais, nota-se que 61% informaram o início das atividades sexuais na faixa etária de 12-17 anos, o que está em consonância com outros estudos que apontam o início da vida sexual cada vez mais cedo, muitas vezes ainda na adolescência. Acrescenta-se que o início prematuro das práticas sexuais favorece a adoção de comportamentos sexuais de risco que tornam os jovens mais vulneráveis às IST (ALMEIDA et al., 2017; CASTRO et al., 2016; SILVA; SILVA, 2011).

No grupo investigado mais da metade (58,5%) informou não usar preservativos em toda relação sexual; os jovens do sexo masculino informaram usar preservativos com maior frequência com parceiros fixos (60,75%) e ao comparar o uso desse recurso conforme o tipo de parceria sexual nota-se que ambos os sexos usam com maior frequência com parceiros eventuais (72,3%). Pesquisa realizada com jovens do sexo feminino, na cidade de Michigan nos Estados Unidos, observou que o tipo de relacionamento afetivo das jovens é um dos fatores diretamente relacionados ao não uso do preservativo. Em um relacionamento considerado consolidado, onde ambos concordam em ter relações sexuais somente um com o outro, os indivíduos entendem que não correm risco de adquirir IST, já que a relação sexual só ocorre entre os dois, que se conhecem e confiam (WEITZMAN; BARBER; KUSUNOKI, 2019). Estar em um relacionamento fixo, entretanto, torna o jovem mais vulnerável, independente do gênero. Os jovens com parceria fixa costumam se prevenir menos, não somente pelo não uso regular do preservativo, como por buscarem menos informações acerca das IST e se considerarem protegidos (FONTES et al., 2017).

No tocante à negociação do uso do preservativo pelos estudantes verificou-se que apenas 28,5% afirmou essa prática. A negociação do uso do preservativo em relacionamentos estáveis ainda é um tabu, e para alguns jovens o uso do mesmo é

considerado um símbolo de desconfiança e infidelidade. Há a crença de que uma relação estável simboliza segurança e atribui o não uso do preservativo a ter confiança no parceiro (GUTIERREZ et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2018). Por outro lado, é oportuno considerar, ainda, que as condutas sexuais dos jovens são fortemente influenciadas por aspectos culturais e de gênero que impactam em suas atitudes.

Estudo que investigou os fatores associados ao uso de preservativo na última relação sexual, revelou que as variáveis associadas positivamente com o uso de preservativo na última relação sexual são: nunca ter sido casada; ter usado preservativo na primeira relação sexual; e ter tido parceria sexual casual no último ano. Por outro lado, idade, parceria fixa no último ano e já ter feito o teste antiHIV foram associados negativamente com o uso de preservativo na última relação sexual, achados semelhantes aos expostos nos resultados desta pesquisa (GUTIERREZ et al., 2019).

Nos achados verifica-se que os jovens conhecem algum método para prevenção de IST, tendo maior representatividade o preservativo (93%), mas que não costumam usar o preservativo feminino nas relações sexuais (95%); poucos estudantes afirmaram ter tido alguma IST (11% mulheres e 8% homens). Esses dados estão consoantes a outros estudos com jovens universitários demonstrando que o grupo detém informações sobre as IST, embora não sejam suficientes para evitar a exposição às infecções. A não adesão do grupo ao uso do preservativo feminino é confirmada em estudo que aponta o alto custo, a pouca divulgação, além da falta de familiaridade no manuseio como entraves para o emprego desse recurso pelas mulheres, ressaltando a importância do papel dos enfermeiros para estimular essa prática (BERTOLI; SHEIDMANTEL; DE-CARVALHO, 2016; COSTA et al., 2014; SALES et al., 2016).

O consumo de álcool e drogas antes da sua última relação sexual foi apontado pela maioria dos participantes deste estudo. É comum que os jovens façam uma idealização quanto ao desempenho sexual, o que se torna um fator de insegurança no início da vida amorosa e sexual. Nesse contexto, o uso de álcool antes das atividades sexuais parece funcionar como um inibidor dos sentimentos de medo e angústia, pela crença que ao diminuir a vergonha, ele facilita e melhora o desempenho do indivíduo durante o ato sexual (GUTIERREZ et al., 2019; SILVA; SILVA, 2011).

Cabe destacar, no entanto, que o consumo de bebidas alcoólicas e o uso de drogas antes da relação sexual, interferem diretamente na capacidade cognitiva, no humor e na legitimação de uma decisão favorável ao uso ou não do preservativo e, por consequência, na realização de prática sexual mais segura, evidenciando assim uma vulnerabilidade nesta população (BRASIL, 2020; DALLO; MARTINS, 2018; GUTIERREZ et al., 2019; SILVA; SILVA, 2011).

Os estudantes sinalizaram que praticam alguma religião, com maior concentração de jovens católicos. Sabe-se que a religiosidade é um dos fatores que interferem na iniciação sexual dos jovens. Pesquisa revela que a influência da religião na sexualidade

parece ser mais forte nos jovens que são mais religiosos. No entanto, também aponta que eles se veem divididos entre dois discursos normativos: o da comunidade religiosa e o do convívio social mais amplo sendo o segundo, provedor de discursos sobre educação em saúde tendo como foco as práticas sexuais seguras (COUTINHO; MIRANDA-RIBEIRO, 2014). Investigação realizada na África do Sul com 20227 jovens com idades entre 15 e 17 anos, observou que os participantes muito religiosos, tinham menor probabilidade de fazer o uso de álcool e drogas, além de apresentarem menos comportamentos sexuais de risco (FRANCIS et al., 2019).

Nos achados é possível perceber que os dados discursivos complementam os dados quantitativos considerando que os estudantes verbalizaram a sua opinião acerca das condições que favorecem a transmissão das IST, como a prática do sexo desprotegido; o não uso de preservativo no sexo oral e após o consumo de álcool e/ou drogas; a preocupação dos jovens com uma gestação não planejada, mas não com as IST; e a necessidade de atividades voltadas para a educação em saúde do grupo para dirimir as dúvidas dos estudantes.

Estudo realizado com estudantes universitários de uma instituição privada no Rio de Janeiro constatou que os jovens têm adotado um estilo de vida sexual autônomo e não conservador, baseado em oportunidades e na busca pelo prazer em seus relacionamentos afetivos. Vivenciam novas emoções e sensações, contrariando as convenções culturais e sociais. No que concerne à distinção entre os gêneros, contudo, percebe-se que os jovens brasileiros seguem padrões socialmente construídos onde existe uma maior liberdade sexual para os homens, em comparação às mulheres. Acrescenta-se, então, que o comportamento sexual dos jovens é influenciado pela cultura, contexto social e grupos de pertença com os quais jovem convive (GAGNON, 2006; SPINDOLA et al., 2020).

Os resultados deste estudo sinalizam que as atividades educativas são uma estratégia relevante para dirimir as dúvidas dos jovens e minimizar esses agravos de saúde. Ações que orientem para a prevenção das IST, com enfoque nas atividades educativas, são destacadas em outros estudos sobre a temática (FRANCISCO et al., 2016; SALES et al., 2016; WEITZMAN; BARBER; KUSUNOKI, 2019). E, ainda, a importância da utilização do preservativo em estratégias capazes de influenciar e mudar os comportamentos de risco, favorecendo um desenvolvimento sexual saudável (ALMEIDA et al., 2017; FITZ; ZUCKER, 2015). Alguns estudos, no entanto, destacam que os jovens se percebem suficientemente informados e, por conseguinte, não buscam orientações adequadas acerca dos cuidados para a prevenção de agravos para a saúde sexual, como a ocorrência das IST (SALES et al., 2016; FONTES et al., 2017).

É oportuno acrescentar que a universidade é um espaço democrático e educativo, sendo relevantes ações de cuidado com a saúde dos estudantes. No contexto da universidade promotora da saúde, destacam-se ações que fortaleçam o autocuidado com a saúde sexual e reprodutiva dos estudantes, além do incentivo a prática de hábitos



saudáveis como a alimentação adequada, a prática de exercícios físicos, a redução do consumo de substâncias nocivas à saúde dos estudantes (como o álcool/drogas), entre outras, que podem contribuir para o cuidado com a saúde dos estudantes.

## 5 | CONCLUSÃO

Os jovens costumam adotar comportamentos que podem favorecer a ocorrência de agravos para a sua saúde, como o início prematuro e sem orientações adequadas das atividades sexuais, o uso inconsistente do preservativo, o consumo de álcool e/ou drogas, entre outros. Essas práticas podem descortinar situações de vulnerabilidade a que os jovens ficam expostos em seu cotidiano, nos relacionamentos afetivos e junto aos pares. Nesse contexto, é necessário fornecer acesso à informação sobre as IST e os modos de prevenção, para diminuir a contaminação desse contingente populacional pelas infecções de transmissão sexual.

Ações educativas no âmbito escolar são relevantes para estimular o cuidado com a saúde sexual dos jovens, ressaltando a importância da prevenção e do autocuidado no enfrentamento das IST. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na atenção primária de saúde e na prevenção de agravos para a saúde da população jovem, para que consigam adotar estratégias adequadas na captação e orientação dessa parcela da população de modo satisfatório.

Ademais, acrescenta-se que ações de educação em saúde poderiam ser implementadas no ambiente universitário, contribuindo para reduzir as vulnerabilidades dos estudantes, na perspectiva da universidade promotora da saúde, além de favorecer a adoção de comportamentos assertivos no cuidado com a saúde sexual dos jovens.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.A.A.S. et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev Bras Enferm.** Brasília, v.70, n.5, p.1033-1039, set./out., 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0531.

AYRES, J.R.C.M. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. **Saúde e sociedade.** São Paulo, v.18, n.supl. 2, p.11-23, jun., 2009. DOI: 10.1590/S0104-12902009000600003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BERTOLI, R.S; SHEIDMANTEL, C.E; DE-CARVALHO, N.S. College students and HIV infection: a study of sexual behavior and vulnerabilities. **DST: J. Bras. Doenças Sex. Transm.** Niteroi (RJ), v. 28, n.3, p.90-95, set./out., 2016. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831519>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CASTRO, E. L. et al. Awareness and education regarding sexually transmitted diseases among undergraduate students. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.21, n.6, p.1975-1984, jun., 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.00492015>.

COSTA, J.E.S. et al. Preservativo feminino: dificuldades de adaptação e estratégias para facilitar o uso rotineiro. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v.22, n.2, p. 163-168, mar./abr., 2014.

COUTINHO, R.Z; MIRANDA-RIBEIRO, P. Religião, religiosidade e iniciação sexual na adolescência e juventude: lições de uma revisão bibliográfica sistemática de mais de meio século de pesquisas. **Rev. bras. estud. popul.** Rio de Janeiro, v.31, n.2, p.333-365, jul./dez., 2014. DOI: 10.1590/S0102-30982014000200006.

DALLO, L; MARTINS, R.A. Associação entre as condutas de risco do uso do álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.23, n. 1, p.303-314, jan., 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018231.14282015.

FITZ, C.C; ZUCKER, A.N. Everyday exposure to benevolent sexism and condom use among college women. **Women Health**. London. v.55, n.3, p. 245-262, Mar., 2015. Available from: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03630242.2014.996721>>.

FRANCIS, J. et al. The prevalence of religiosity and association between religiosity and alcohol use, other drug use, and risky sexual behaviors among grade 8-10 learners in Western Cape, South Africa. **PLoS one**. San Francisco, v.14, n.2, p.e0211322, feb., 2019. DOI: 10.1371/journal.pone.0211322.

FRANCISCO, M.T.R. et al. O uso do preservativo entre os participantes do Carnaval - perspectiva de gênero. **Esc Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.106-113, jan./mar., 2016. DOI: 10.5935/1414-8145.20160015.

FONTES, M.B. et al. Determinant factors of knowledge, attitudes and practices regarding STD/AIDS and viral hepatitis among youths aged 18 to 29 years in Brazil. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.22, n.4, p.1343-1352, apr., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>.

GAGNON, J.H. Uma interpretação do desejo: ensaios sobre o estudo da sexualidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

GUTIERREZ, E.B. et al. Fatores associados ao uso de preservativo em jovens - inquérito de base populacional. **Rev Bras Epidemiol**. São Paulo, v.22, s/n., p. e190034, 2019. DOI: 10.1590/1980-549720190034.

NUNES, B.K.G. et al. O uso de preservativos: a realidade de adolescentes e adultos jovens de um assentamento urbano. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. Goiás. v.19, p.a03, nov., 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.39041>.

OLIVEIRA, P.S. et al. Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária. **Rev enferm UFPE**. Recife, v.12, n.3, p.753-762, mar., 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i3a24120p753-762-2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. Construindo equidade no SUS. Brasília (DF): OPAS, MS, 2017.

PIAZZETTA, R.C.P.S. et al. Prevalence of Chlamydia Trachomatis and Neisseria Gonorrhoeae infections in sexual active young women at a Southern Brazilian city. **Rev. bras. ginecol. obstet.** Curitiba, v.33, n.11, p. 328-333, nov., 2011. DOI: 10.1590/S0100-72032011001100002.

RODRIGUES, M.M. et al. Frequency of Chlamydia trachomatis, Neisseria gonorrhoeae, Mycoplasma genitalium, Mycoplasma hominis and Ureaplasma species in cervical samples. **J. Obstet. Gynaecol. USA**, v.31, n.3, p. 237-241, mar., 2011. DOI: 10.3109/01443615.2010.548880.

SALES W.B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Rev. Enf. Ref.** Coimbra, v.4, n.10, p. 19-27, jul./ago./set., 2016. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV16019>.

SILVA, R.S; SILVA, V.R. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. **Cad. CRH.** Bahia, v.24, n.63, p.663-678, dez., 2011. DOI: 10.1590/S0103-49792011000300013.

SPINDOLA, T. et al. Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. **Rev enferm UERJ.** Rio de Janeiro, v.28, p.e49912, ago., 2020. DOI: 10.12957/reuerj.2020.49912.

SZWARCWALD, C.L. et al. HIV-related risky practices among Brazilian young men, 2007. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.27, n. Supl.1, p.S19-S26, apr., 2011. DOI: 10.1590/S0102-311X2011001300003.

TRAVASSOS, A.G. et.al. Prevalence of sexually transmitted infections among HIV-infected women in Brazil. **Braz. J. Infect. Dis.** Salvador, v.16, n.6, p.581-585, dec., 2012. DOI: 10.1016/j.bjid.2012.08.016

WEITZMAN, A; BARBER, J; KUSUNOKI, Y. Sexual concurrency and contraceptive use among young adult women. **Demography.** Switzerland, v.56, n.2, p. 549-572, apr., 2019. DOI: 10.1007/s13524-019-00762-w.

WORDL HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global health sector strategy on sexually transmitted infections 2016–2021.** [Internet]. 2016. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/10665/246296/1/WHO-RHR-16.09-eng.pdf?ua=1> 5.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**HÁKILLA PRICYLA DE JESUS SOUZA** - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrado no Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente (UFPE), na área de Educação em Saúde, especialização em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia e Especialização em Gestão de Saúde (em andamento), ambos pelo Instituto IBRA de Ensino. Foi professora substituta no curso de Graduação em Enfermagem na UFPE, na Área de Saúde da Criança e do Adolescente, e ministrou aulas de Ética e Saúde da Criança, além de preceptoría hospitalar pelo Curso de Cuidado Materno Infantil da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Atuou como Enfermeira Assistencial nas áreas de Clínica Médica e Emergência Geral em hospitais municipais. Ministrou palestras e mini cursos em algumas instituições hospitalares, escolas e ONGs. Atualmente é servidora de um Hospital Universitário, com experiência na área de clínica cirúrgica e de pediatria. Também atua como Enfermeira do Acolhimento com Classificação de Risco de uma Emergência Pediátrica de referência no estado de Pernambuco, onde já contribuiu como Coordenadora da Equipe de Enfermagem.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Absenteísmo 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 105

Abuso sexual da criança 10

Adolescente 2, 3, 12, 14, 15, 225

Apoio psicossocial 63

Autocuidado 74, 84, 95, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 213, 221, 222

### B

Bournout 36

### C

Comportamento 9, 11, 31, 34, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 106, 138, 153, 213, 217, 221, 224

### D

Doação de sangue 34, 180

### E

Educação em enfermagem 6, 109

Educação superior 122, 211

Enfermagem 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 156, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 196, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 225

Enfermagem em saúde comunitária 124

Enfermagem em saúde pública 124

Enfermagem forense 206, 209

Enfermeiras obstétricas 109, 111, 114

Epidemiologia 73, 191, 194, 195

Equipe de enfermagem 23, 24, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 104, 105, 106, 135, 143, 209, 225

## G

Gestão 15, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 74, 89, 90, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 137, 141, 190, 225

Ginecologia 194, 195, 196, 197, 200

## H

HIV 11, 79, 80, 86, 153, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 218, 222, 224

## I

Idoso 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Infecções sexualmente transmissíveis 11, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 210, 211, 212, 213, 218, 222, 224

## L

Letramento em saúde 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Liderança 10, 53, 58, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## P

Percepção social 195

Perfil epidemiológico 6, 7, 127

Prevenção 4, 10, 15, 21, 23, 31, 33, 39, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86, 87, 95, 127, 129, 131, 138, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 190, 210, 212, 213, 217, 219, 220, 221, 222

Professores 45, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Profissionais do sexo 35, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 188

Promoção da saúde 23, 33, 56, 60, 95, 127, 128, 129, 148, 152, 162

## S

Saúde da mulher 84, 86, 110, 111, 112, 114, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 195

Saúde do trabalhador 28, 40

Saúde mental 8, 10, 63, 70, 71, 72, 100, 103, 104, 105, 107, 129, 183, 190, 191

Saúde pública 15, 21, 30, 41, 54, 55, 57, 75, 76, 85, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 161, 162, 163, 166, 180, 182, 183, 192, 203, 204, 211, 224, 225

Sexualidade 84, 86, 152, 154, 155, 163, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223

## T

Trabalho 3, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 128, 129, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 158, 188, 195, 206

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)